

Letramento crítico no ensino de língua inglesa

Milton Cássio Andrade do Prado¹ (PIBID)*, Cristiane Rosa Lopes (PQ)

¹ miltomcassio@hotmail.com

Universidade Estadual de Goiás - Câmpus de Campos Belos

Resumo: Este trabalho aborda uma experiência vivenciada através do PIBID - Subprojeto de Letras Inglês do Câmpus de Campos Belos – com o objetivo de inserir práticas de letramento crítico em aulas de língua inglesa de turmas do ensino médio do Colégio Estadual Polivalente Professora Antusa. Estudos sobre letramento crítico no ensino de língua inglesa têm se tornado cada vez mais presentes no meio acadêmico, apontando caminhos necessários para que o/a professor/a desenvolva uma prática de ensino, que possa ir além do ensino das habilidades linguísticas, alcançando também a formação crítica dos/as alunos/as.

Palavras-chave: Letramento crítico. Ensino. Língua Inglesa. PIBID.

Introdução

O subprojeto do PIBID de Letras – Inglês do Câmpus de Campos Belos da Universidade Estadual de Goiás visa o aprimoramento da formação docente, principalmente através do desenvolvimento de práticas de letramento crítico em aulas de língua inglesa na educação básica. Para tanto, os/as participantes do subprojeto realizam estudos teóricos, planejamento de aulas, seleção e desenvolvimento de materiais didáticos, aplicação e avaliação de atividades.

Partimos do princípio de que a escola deve proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento integral dos/as alunos/as, ou seja, ela deve oferecer subsídios para que eles/as aumentem seus conhecimentos e suas percepções de mundo, de forma a tornarem-se cidadãos críticos e atuantes.

Nas palavras de hooks (2013, p.56), deve ser objetivo de uma pedagogia transformadora “fazer da sala de aula um contexto democrático onde todos sintam a responsabilidade de contribuir”. Faz-se necessário também entender a sala de aula também como um local de superação de hegemonias sociais, buscando não só a participação dos/as alunos/as, mas que essa interação aconteça de forma regular, levando em consideração que as políticas de dominação carregam consigo a

convicção de que alguns grupos sociais (normalmente mulheres, negros etc.) são intelectualmente inferiores.

Mais do que um problema de infraestrutura das escolas, a pouca formação crítica dos/as alunos/as reflete um problema ideológico, no qual as pessoas envolvidas na educação (professores/as, pais, alunos/as, governantes) muitas vezes deixam de acreditar na escola como um ambiente de transformação. Nas palavras de Moita Lopes (2002, p. 18), “as diferenças que nos constituem na vida social são tratadas em sala de aula como intrínsecas às pessoas, apagando a natureza social desses processos, e naturalizando as contingências sócio-discursivas que nos constroem”.

Em relação às salas de aula de língua inglesa, este problema muitas vezes se intensifica. O ensino é geralmente voltado somente para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, no qual o principal objetivo é que o/a aluno/a adquira competência comunicativa, ou seja, que seja capaz de se comunicar com outra pessoa através da língua aprendida. Não há preocupação com uma formação crítica do/a aluno/a.

Neste contexto, faz-se necessária a adoção de práticas de ensino de inglês que não visem o ensino da língua como sendo um fim em si mesma, mas que venham proporcionar situações problematizadoras no momento das aulas, ajudando o/a aluno/a no seu processo de leitura de mundo, tanto em nível local como global, e principalmente ajudando-o a se constituir como sujeito crítico e atuante nesse mundo.

O letramento crítico no ensino de língua inglesa parte de um construto teórico, no qual pressupõe-se que tudo que envolve o estudo de uma língua está, mesmo que de forma velada, ligado às relações de poder presentes em todos os estágios do ensino. Tal reflexão sobre o ensino de inglês não exclui, por exemplo, as escolhas de currículos, pois, ao selecionar determinado conteúdo, se exclui outro, o que se caracteriza como uma relação de poder. Ao contrário da teoria tradicional do currículo, que se preocupa basicamente com o desenvolvimento de habilidades voltadas a língua, aceitando o *status quo*, a teoria pós- crítica está mais preocupada em problematizar as relações entre a escolha de conteúdos e sua ligação com o poder.

De acordo com Freitas (2013, p.16), o ensino de língua inglesa deve ser transgressor, ou seja, deve ser “[...] um movimento que ousa cruzar fronteiras de territórios proibidos para tentar pensar e fazer diferente”. Transgredir via ensino de língua inglesa seria o mesmo que infligir as barreiras de estereótipos e preconceitos, que desde sempre tendem a se perpetuar pelas hegemonias presentes na escola e na sociedade.

Resultados e Discussão

Para a apresentação de resultados e discussão, focaremos na análise de dados obtidos em uma das aulas que foram ministradas com o uso de temas críticos, na turma no 1º ano A do ensino médio do Colégio Estadual Polivalente Professora Antusa. Cada aula foi planejada de acordo com o conteúdo e o gênero textual estabelecidos pelo Currículo de Referência do Estado de Goiás, que é seguido por esta escola. Desta forma, no primeiro semestre de 2016, trabalhamos atividades dentro dos temas “Histórias em quadrinhos” e “Carta do leitor”, conteúdos do primeiro e segundo bimestre respectivamente.

Para a aula em discussão, desenvolvemos uma atividade com o uso de uma imagem retirada da revista em quadrinhos “The Anti-Nazism in the comics - The Sentinel of Liberty”, publicada em abril de 1941, e de duas imagens de judeus em campos de concentração retiradas da internet. Esta atividade teve como intuito trabalhar a língua inglesa por meio de uma história em quadrinhos, buscando o aprimoramento das quatro habilidades (*listening, speaking, written and reading*) através da abordagem do tema crítico “racismo”, problematizando acontecimentos da Segunda Guerra mundial, principalmente em relação à violência nazista contra os judeus.

No início da aula, abordamos o tema crítico "preconceito racial", relacionando-o ao atentado nazista contra os judeus durante a Segunda Guerra mundial. Houve uma contextualização do tema em relação aos acontecimentos históricos da época em que ocorreu tal fato. Foi ressaltado também que, em se tratando de história mundial não se deve tomar nenhuma vertente como uma verdade absoluta, que se sobrepõe sobre as outras, e que todo viés histórico está passível a questionamentos.

Após o debate inicial, entregamos a atividade a seguir para os/as alunos/as responderem.

Colégio Estadual Polivalente Professora Antusa
1º ano _____
Nome: _____

Disciplina: Língua Inglesa

Conteúdo: Histórias em quadrinhos

Data: _____

Activity



Captain America X Hitler: The Anti-Nazism in the comics of the Sentinel of Liberty (april 1941)



Pictures about Nazism from internet.

1. What was Captain America fighting for?

2. What did Hitler think about the Jews?

Assim que a atividade foi entregue, abriu-se um momento para os/as alunos/as exporem suas opiniões a respeito do tema em questão (racismo) na

história em quadrinho. Houve uma breve discussão promovida pelos/as próprios/as alunos/as, na qual eles/as fizeram uma analogia entre o que ocorreu com os judeus na Polônia e o que ocorre até os dias de hoje na sociedade em que vivemos.

No decorrer de toda aula, houve abertura para que os/as alunos/as se pronunciassem a respeito de temas relacionados ao preconceito de uma forma geral. Notamos, entretanto, que a participação dos/as alunos/as em relação ao tema crítico não foi muito satisfatória, pois parte dos/as alunos/as não quis se pronunciar a respeito do assunto. Acreditamos que isso ocorreu devido ao fato de eles/as não estarem tão acostumados a essas discussões, o que acaba gerando um certo estranhamento frente ao tema abordado.

Mesmo não ocorrendo a participação de todos/as, a discussão alcançou campos variados: político, econômico e religioso. E mesmo apresentando uma certa resistência no começo da aula, pudemos notar que no decorrer da explicação mais alunos/as se dispuseram a participar. Infelizmente a discussão foi prejudicada pelo limite de tempo da aula, pois só havia uma hora para que toda atividade fosse desenvolvida.

O fator interdisciplinar proporcionado por esta atividade para o ensino de língua inglesa, via letramento crítico, levou os/as alunos/as não só a prestarem mais atenção no momento da aula, mas também a perceberem que a aula de língua inglesa pode ser um momento de formação crítica através de questionamentos e problematizações. Faz-se importante ressaltar que ao se aprender uma língua estrangeira, o/a aluno/a não deve aprender apenas a língua como um objeto, mas também uma nova cultura, o que proporciona os/as alunos/as uma oportunidade de conhecer a sua própria cultura por meio de comparações.

Após o término da atividade, aplicamos um questionário avaliativo com as seguintes perguntas:

1. O que você achou do tema abordado na atividade?
2. Como você sentiu durante o desenvolvimento da atividade?

A entrega do questionário avaliativo foi optativa. Dos 23 alunos que estavam presentes na aula, 16 se dispuseram a responder as questões. Consideramos que a participação positiva, pois a maioria quis responder.

A análise dos questionários evidenciou que os temas críticos são pouco abordados em sala de aula de língua inglesa, tendo a aula um caráter puramente

técnico-comunicativo, deixando de lado toda a problematização possível. Como exemplo disso, ressaltamos a resposta de um/a aluno/a referente à segunda pergunta do questionário.

Eu me senti muito bem por comentar um assunto que não é muito falado que é o preconceito. É uma coisa que acontece muito hoje em dia, por as pessoas não respeitar as diferenças do próximo.

Pautando-se nessa resposta do/a aluno/a, nota-se que mesmo estando no 1º ano do ensino médio, o/a aluno/a ainda não está inteiramente acostumado/a a debater assuntos que exigem um grau maior de problematização. Aqui se configura um problema que afeta não só a aula de língua inglesa em específico, mas ao ensino de forma geral em muitas escolas no Brasil, pois sabe-se que a neutralidade no momento das aulas não é um problema que afeta apenas as aulas de inglês.

Mattos (2015, p. 95) explica que o momento reservado para que o/a aluno/a possa expressar suas ideias é reduzido a menor quantidade possível. Assim, desde o começo de sua vida acadêmica esse/a aluno/a é “treinado” a não questionar, conduta que geralmente é seguida no percurso de toda a sua vida acadêmica.

Por outro lado, verificamos que alguns/as alunos/as tiveram um alto nível de envolvimento com o tema crítico abordado, pois suas respostas mostraram reflexões desenvolvidas. Um/a aluno/a, em resposta à primeira pergunta, afirma que:

Achei interessante, pois lembramos da segunda guerra mundial refletindo sobre o conflito e fizemos comparação da atitude de Hitler com atitudes das pessoas preconceituosas de hoje em dia.

Essa resposta indica o tema abordado pode ter causado impacto e levado a reflexões, pois o/a aluno/a faz uma analogia entre passado e presente, tecendo uma comparação entre a Alemanha da Segunda Guerra Mundial e o Brasil contemporâneo em que ele/a vive, com tanta intolerância racial e preconceito de maneira geral.

Outro/a aluno/a, respondendo à questão número um do questionário, faz uma analogia do ocorrido (holocausto) na Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial e a frágil situação política pela qual o Brasil está passando.

Este tema é ótimo, pois nos demonstra o quanto tem preconceitos no Brasil, a falta de educação, enquanto as pessoas agem assim o governo aproveita a situação e rouba o dinheiro da população, então isso prejudica a nós mesmos.

Deve-se ressaltar que o que foi dito por esse/a aluno/a foi através de questionamentos trazidos pela atividade de ensino de língua inglesa, desenvolvida tendo em vista pressupostos do letramento crítico. O assunto selecionado para esta aula, assim como para outras, está relacionado com ideologias disseminadas principalmente pela classe dominante, que geralmente estão ligadas ao poder de compra, com o intuito principal de segregar a população.

Cabe ressaltar a possibilidade de intertextualidade que o letramento crítico proporciona aos/às professores/as. Pode-se trabalhar a língua inglesa de forma interdisciplinar, como nesta atividade apresentada, na qual foi possível trabalhar por intermédio da língua inglesa conteúdos de disciplinas, como História, Sociologia e Filosofia. A resposta de um/a aluno/a deixa tal afirmação evidente:

Bem interessante [a atividade], pois abordou duas matérias juntas facilitando as respostas.

Sabemos que não basta apenas o/a professor/a de língua inglesa abordar um tema crítico na aula de língua inglesa para que se possa letrar criticamente uma turma. É necessário também que haja uma mudança de postura do/a professor/a em relação às suas práticas docentes, que devem ser acompanhadas de uma reflexão constante. Muitas vezes a resistência para a inserção de práticas de letramento crítico parte do/a próprio/a professor/a, que não está disposto a se desprender de práticas já conhecidas e ineficientes frente às demandas da sociedade contemporânea.

Considerações Finais

A experiência de inserção de temas críticos em aulas de língua inglesa do ensino médio de uma escola pública nos fez perceber ainda mais a importância do letramento crítico no ensino de língua estrangeira. É necessário que esta prática consiga transgredir a aquisição da língua como finalidade única de comunicação.

Mais do que a formação linguística do aluno, o ensino de língua inglesa por meio do letramento crítico pode apontar para novos horizontes em relação tanto às técnicas e métodos de ensino dessa língua, como à percepção crítica por parte dos/as envolvidos/as no processo de ensino- aprendizagem de língua inglesa. Faz-se necessário a formação não só de pessoas aptas a se comunicarem numa língua

estrangeira, mas também de sujeitos críticos e participativos no enfrentamento dos atuais conflitos da nossa sociedade.

É importante discutir a importância que a escola tem em relação ao tipo de formação que proporciona aos sujeitos que nela se encontram, principalmente no que diz respeito às salas de aula de língua inglesa, onde os/as professores/as em sua grande maioria deixam de lado problemáticas intrínsecas ao mundo atual, dando às aulas de língua inglesa apenas um caráter técnico-comunicativo.

Proporcionar uma formação crítica aos/às alunos/as é uma tarefa que não deve fugir da responsabilidade dos/as professores/as de língua estrangeira, assim como de qualquer outra área do conhecimento. É urgente que as salas de aula sejam vistas como um lugar de transformação política e social, no qual discursos hegemônicos excludentes possam ser confrontados.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Iniciação à Docência (da CAPES), à Universidade Estadual de Goiás e ao Colégio Estadual Polivalente Professora Antusa por viabilizarem a realização deste estudo.

Referências

FREITAS, Marco Túlio de Urzêda. *Ensino de Línguas como Transgressão: Corpo, Discursos de identidades e Mudança Social*. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

HOOKS, Bell. *Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LOPES, Luis Paulo da Moita. *Identidades Fragmentadas: A Construção Discursiva de Raça, Gênero e Sexualidade em Sala de Aula*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

MATTOS, Andréa Machado de Almeida. *Ensino de Inglês como Língua Estrangeira na Escola Pública: Letramentos, Globalização e Cidadania*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.